



A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

CORAZZA, Jocielle Terezinha¹; MACIEL, Ana Luiza Barbosa²; RECH, Tatiana
Luiza³

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo principal instigar o leitor a realizar uma reflexão sobre a importância da formação continuada no âmbito da Educação Inclusiva. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, interessada em debater sobre a temática escolhida, sendo este um tema que ainda é desafiante aos sistemas de ensino, já que, por muitas vezes, o professor não sabe como trabalhar dentro de um contexto inclusivo. Portanto, a formação de professores será problematizada, bem como a importância de o professor ser um mediador no processo de inclusão. Para que essas reflexões pudessem ser construídas foram utilizados os seguintes autores: Maria Teresa Eglér Mantoan, Demerval Saviani, Priscila Augusta Lima, Fabiana Luiza de Rezende Mendonça, Lev Semyonovich Vygotsky entre outros. Contudo, verificou-se que as discussões apresentadas destacam a importância do docente como mola propulsora no processo de inclusão de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Assim, o professor precisa buscar especializações na área, estar preparado e capacitado para atender as especificidades dos alunos, bem como os desafios existentes na sala de aula.

Palavras-Chave: Formação de Professores. Educação Inclusiva. Professor mediador.

Abstract: The main objective of this paper is to instigate the reader to reflect on the importance of continuing education in the context of Inclusive Education. It is a bibliographical research, interested in discussing the chosen theme, this being a subject that is still challenging to the education systems, since, in many cases, the teacher does not know how to work within an inclusive context. Therefore, the teacher training will be problematized, as well as the importance of the teacher being a mediator in the inclusion process. In order for these reflections to be constructed, the following authors were used: Maria Teresa Eglér Mantoan, Demerval Saviani, Priscila Augusta Lima, Fabiana Luiza de Rezende Mendonça, Lev Semyonovich Vygotsky and others. However, it was verified that the discussions presented highlight the importance of the teacher as a driving force in the process of inclusion of students with disabilities, global developmental disorders and high skills / giftedness. Thus, the teacher needs

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Pós-graduanda em Educação Especial e Inclusiva pelo Centro Universitários Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI). E-mail: joci_corazza@hotmail.com

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Pós-graduanda em Educação Especial e Inclusiva pelo Centro Universitários Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI). E-mail: analuizamaciel90@hotmail.com

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora Adjunta na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em Inclusão (GEPI/CNPQ) e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Currículo e Pós-modernidade (GEPCPós). E-mail: tatianarech@yahoo.com.br



to seek for knowledges in this area, be prepared and able to meet the specificities of the students, as well as the challenges in the classroom.

Keywords: Teacher Training. Inclusive education. Teacher mediator.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por finalidade trazer discussões referentes à formação continuada do professor, dentro da temática da Educação Inclusiva. Como sabemos, a Educação Inclusiva já vem sendo debatida no Brasil há alguns anos e, mesmo assim, ainda passa por fragilidades, sendo uma delas a formação dos professores, que se julgam despreparados para atuarem nessa área.

Tendo em vista que a educação é direito de todos (BRASIL, 2012) e, também que a inclusão de alunos com deficiência ainda é um fator que gera ansiosos, devido a insegurança que alguns pais e professores têm em relação ao trabalho desenvolvido na sala de aula regular (CARVALHO, 2016), pode-se justificar a urgência em propor debates acerca da temática, ainda nos dias atuais. Diante disso, é preciso pensar em capacitação profissional, pois a formação docente é um dos pilares essenciais para a construção da inclusão educacional.

É cabível lembrar que somente a capacitação teórica em cursos de aperfeiçoamento não é suficiente, porque a docência precisa ser vista de forma humanista, a fim de trazer “[...] uma permanente reflexão e teorização sobre a ação pedagógica” (MENDONÇA; SILVA, 2015, p. 65). De certa forma, a teoria precisa ser o ponto de partida para que possamos debater nossas aflições, enquanto docentes, procurando encontrar maneiras de proporcionar qualidade de ensino a todos os alunos.

Por isso, no decorrer do artigo, serão abordados aspectos com relação à formação continuada de professores em uma perspectiva inclusiva e sobre a possibilidade do professor ser considerado um mediador no processo de inclusão. Também serão descritas as etapas metodológicas utilizadas para a construção deste trabalho e, por fim, a conclusão.

METODOLOGIA OU MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado a partir de pesquisas bibliográficas, pois “[...] se utiliza fundamentalmente das contribuições de vários autores sobre determinado assunto”



(PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 55). A pesquisa bibliográfica tem o intuito de trazer as ideias de diversos autores para uma discussão sobre a temática escolhida. Esta pesquisa nos possibilitou um maior aprofundamento teórico, proporcionando assim, novas perspectivas a serem debatidas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seção que se inicia contempla os tópicos: “A formação continuada de professores em uma perspectiva inclusiva” e “O papel do professor como mediador no processo de inclusão”.

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Para iniciar esta seção destaca-se alguns recortes de autores referentes à Educação Inclusiva no contexto da formação docente e continuada. Nessa lógica, pode-se pensar na proposta da inclusão como um fator significativo para a busca continuada da capacitação e especialização⁴ de professores no atendimento de crianças com deficiência.

Nesse contexto, no Brasil, as políticas públicas educacionais direcionadas à inclusão, apresentam-se como garantias de direitos à permanência de alunos com deficiência no sistema regular de ensino. No entanto, há muito tempo essas propostas legais enfrentam inúmeras dificuldades e desafios, já que ações como estas, — que visam à inclusão social —, primeiramente, precisam ser aceitas pela sociedade. Sociedade esta que, ainda, resiste em aceitar as minorias em seus grupos socializadores.

Nesse sentido, é importante refletir sobre as práticas inclusivas que vemos na atualidade, e proporcionar ao público-alvo das políticas de inclusão à efetivação e garantia de seus direitos fundamentais em todas as instituições sociais.

Para a autora Rita Vieira de Figueiredo (2002) a efetivação da inclusão na sociedade deve ser iniciada na escola, mas para que isso seja feito, é necessário transformá-la, começando pela desconstrução de práticas que distanciam a qualidade educacional da inclusão. A autora complementa ainda que,

⁴ Especializado é aquele profissional formado e apto para atuar em salas de Atendimento Educacional Especializado, pois possui formação na área.



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBID
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



[...] a inclusão significa um avanço educacional com importantes repercussões políticas e sociais, visto que não se trata de adequar, mas de transformar a realidade das práticas educacionais em função de um valor universal que é o do desenvolvimento do ser humano. (FIGUEIREDO, 2002, p. 68).

Em contrapartida, ainda, há muitas transformações que devem ser realizadas nas práticas educacionais para que tenhamos escolas inclusivas, dentre elas está a aceitação das diferenças, ou seja, o que podemos chamar de “exercício do respeito”, pois inclusão de qualidade pressupõe que os sujeitos exercitem a prática da aceitação e do respeito: do respeito pelo outro e por si mesmo.

Mas para que isso seja possível é preciso que a realização das práticas docentes esteja de acordo com as políticas públicas de inclusão, contemplando aspectos como: a valorização dos professores e o direito à educação com recursos específicos aos “alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação” (BRASIL, 2008, p. 8).

No campo educacional inclusivo alguns dos desafios encontrados pelos professores são: adaptar e alternar atividades pedagógicas, atender as exigências do aluno com deficiência, modificar a metodologia da aula e, ainda conciliar a prática docente com a formação continuada. Para Maria Cecília Rafael Góes (2004), o professor tem um papel fundamental no atendimento de todos os seus alunos, incluindo, também, os com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Todavia, pode-se dizer que, grande parte desses professores admitem não estarem habilitados para realizar um trabalho educativo equivalente, a fim de atender a todos, uma vez que, muito desses docentes, não possuem formação adequada para enfrentar certos desafios em sala de aula.

Ao encontro disso, para complementar a discussão sobre a formação docente e continuada dos professores na Educação Inclusiva, a autora Marilda Aparecida Behrens (1996) ressalta que, quando se aplica ao professor a única responsabilidade de ser agente causador pelo fracasso ou sucesso de seus educandos, nestes casos, estão desconsiderando alguns aspectos muito importantes para uma prática docente, sendo eles: entender o seu contexto na qualidade de professor e, também, compreender todo o seu resgate do processo de formação docente.

Assim, é de suma importância que o professor busque por capacitação e especialização regularmente, já que de modo algum estará com sua formação concluída, uma vez que, possui o dever de procurar pela sua atualização profissional, visando sempre oferecer o melhor aos seus alunos.



Contudo, a necessidade da formação continuada de professores no campo da inclusão encontra-se marcada pela reflexão individual e coletiva de suas práxis (BEHRENS, 1996). Por esse motivo, é preciso proporcionar eventos e encontros em espaços de estudo que permitam entender e refletir sobre as experiências docentes para, posteriormente, problematizá-las. Com isso, pode-se promover a transformação das práticas pedagógicas inclusivas na escola e obter avanços no processo de inclusão dos alunos dentro e fora do âmbito escolar.

A seguir, será abordada com maior ênfase a temática sobre o papel do professor enquanto mediador da inclusão de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR NO PROCESSO DE INCLUSÃO

Sendo a Educação Inclusiva uma temática ainda pouco debatida durante os cursos de formação de professores, incluindo os cursos de graduação e pós-graduação onde muitos profissionais alegam não terem tido a oportunidade “[...] nem de estagiar com alunos da Educação Especial” (CARVALHO, 2016, p. 29) torna-se essencial a formação continuada nessa área, para que professores saibam como atuar na sala de aula regular, auxiliando na promoção da inclusão de qualidade.

As políticas públicas vêm contribuindo muito para o avanço da qualidade na área da educação, trazendo garantias de aplicabilidade, mas

No âmbito das políticas de formação, entrelaçam-se a construção de possibilidades e as problematizações afetas aos diferentes contextos de formação, configuradas a partir de diferentes aportes teórico-metodológicos que desafiam os processos formativos inclusivos. (BARRETO, 2015, p. 175).

Em concordância com Maria Aparecida Santos Corrêa Barreto (2015), pode-se afirmar que os contextos de formações são diversos e trazem aos professores novos desafios, sendo que por muitas vezes eles precisam enfrentar sozinhos, pois não há disponibilidade de horários para buscarem formação, que, geralmente, precisa ocorrer em carga horária extra. Mas, “felizmente, há muitos que decidem enfrentar o desafio e descobrem a riqueza que representa o trabalho na diversidade” (CARVALHO, 2016, p. 29), e por isso, pode-se dizer que há a busca pela qualidade educacional no âmbito da Educação Inclusiva

Qualidade esta que deviria ser um compromisso dos sistemas de ensino (MANTOAN, PRIETO, 2006), pois cabe a estes fornecer aos professores oportunidades de qualificação



profissional e “[...] assegurar que sejam aptos a elaborar e a implantar novas propostas e práticas de ensino para responder às características de seus alunos” (MANTOAN, PRIETO, 2006, p. 57). Dessa forma, os professores seriam capazes de preparar os alunos ditos “normais” e, também, aqueles com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, considerados o público-alvo das políticas de inclusão que se destinam à escola regular.

Assim, a inclusão deixaria de ser vista como possibilidade, passando a existir de fato, pois os professores têm grande influência em todo o processo, já que são exemplos aos olhos da comunidade. Nesse sentido, o professor deveria proporcionar possibilidades de aprendizado a todos os alunos, incentivando um a ajudar o outro durante o processo de aprendizagem, ou seja, mediando a interação na turma.

Mas, para que isso seja possível é preciso que,

[...] o sujeito possa perceber-se nesse contexto no qual foi e está sendo constituído como professor, faz-se necessário um distanciamento de sua experiência imediata, bem como a confrontação com outras perspectivas de atuação que emergem das práticas sociais” (MENDONÇA; SILVA, 2015, p. 66).

Dando sequência às palavras das autoras, o docente precisa estar em constante reflexão buscando recordar sobre o profissional que era, a respeito de como está no momento e, também, de como pretende ser, pois o “professor vai se constituindo aos poucos” (MENDONÇA; SILVA, 2015, p. 66), construindo sua identidade profissional⁵ a partir de cada vivência: nas já vividas, nas atuais e nas que virão. Dessa maneira é que o professor se torna um mediador da inclusão, pois pode possibilitar a compreensão da realidade (VYGOTSKY, 1991), propiciando a busca pelos conhecimentos históricos, culturais e sociais, permitindo a reflexão de suas práticas e vivências.

Além disso, é imprescindível que o professor saiba “conhecer as necessidades educacionais dos alunos, muitas delas decorrentes de um contexto social adverso e, ainda, conhecer as deficiências dos sistemas de ensino” (LIMA, 2010, p. 61). Desse modo, com o conhecimento em mãos e sua identidade profissional constituída, será possível que a Educação Inclusiva exista com qualidade, onde todos estarão incluídos e aprendendo dentro de seus

⁵ Demerval Saviani (2009), traz em seus escritos um pouco sobre a construção da “identidade profissional”, que não é construída pelos professores pois os cursos de formação não proporcionam momentos de reflexão sobre a docência.



ritmos, promovendo, assim, possibilidades de transformação para a realidade educacional brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

O trabalho intitulado “A importância da formação continuada de professores no processo de inclusão de alunos com deficiência”, buscou proporcionar uma breve reflexão a partir de discussões sobre a formação do professor dentro da temática da Educação Inclusiva. Assunto este, que gera tantas dúvidas e questionamentos, também nos permite pensar que a formação de professores não deve ficar concluída e nem resumida a ideias que limitam o aprofundamento teórico.

O professor precisa estimular a sua criticidade através de estudos e reflexões e, assim, poder construir a sua bagagem de conhecimento. Desse modo, este profissional será capaz de conseguir lidar com os desafios do cotidiano escolar, sendo um mediador ativo no processo de inclusão.

Por fim, cabe-nos questionar as seguintes situações problemas: como buscar formação docente sem valorização profissional? Como ser valorizado sem formação docente? Estas são duas grandes incógnitas, que nos levam a pensar e refletir ainda mais sobre nossas práticas docentes em tempos de Educação Inclusiva, de uma educação que se diz para todos.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Maria Aparecida Santos Corrêa. As políticas de formação do professor e a construção de processos educativos inclusivos: dilemas e possibilidades. In.: BAPTISTA, Claudio Roberto; JESUS, Denise Meyrelles de (Org.). **Avanços em políticas de inclusão: o contexto da educação especial no Brasil e em outros países**. Porto Alegre: Mediação, 2015, p. 175-190.

BRASIL, **Constituição Federal da Federativa do Brasil (1988)**. 35 ed. Brasília: Câmara dos Deputados, 2012.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Inclusiva na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em:
<http://portalmeec.gov.br./index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192> Acesso em: 05 abr 2018.



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBID
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



BEHRENS, Marilda Aparecida. **Formação continuada dos professores e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1996.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva**: com os pingos nos “is”. 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.

FIGUEIREDO, Rita Vieira de. Políticas de inclusão: escola-gestão da aprendizagem na diversidade. In: ROSA, Dalva Eterna Gonçalves; SOUZA, Vanilton Camilo de. (Org). **Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 67-78.

GÓES, Maria Cecília Rafael. Desafios da inclusão de alunos especiais: a escolarização do aprendiz e sua contribuição como pessoa. In: GÓES, Maria Cecília Rafael; LAPLANE, Adriana Lia Frizman De (Org.). **Políticas e práticas de educação inclusiva**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. p. 69-92.

LIMA, Priscila Augusta. **Educação Inclusiva**: Indagações e ações nas áreas da educação e da saúde. São Paulo: Avercamp, 2010.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Rosângela, Gavioli. **Inclusão Escolar**. In.: MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Rosângela, Gavioli. **Inclusão Escolar**: pontos e contrapontos. (Org.). São Paulo: Summus, 2006.

MENDONÇA, Fabiana Luiza de Rezende; SILVA, Daniele Nunes Henrique. **Formação docente e inclusão**: para uma nova metodologia. Curitiba: Appris, 2015.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa do Trabalho Acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SAVIANI, Demerval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, v.4 n.40, p. 143-155, jan./abr. 2009.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.